



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS PRODUTORES FAMILIARES DA REGIÃO DE MARÍLIA, ESTADO DE SÃO PAULO

FERNANDA DE PAIVA BADIZ FURLANETO; ROBERTO DE ASSUMPCÃO;
MAURA SEIKO TSUTSUI ESPERANCINI;

APTA MÉDIO PARANAPANEMA, IEA, UNESP

ASSIS, SÃO PAULO, BOTUCATU - SP - BRASIL

fernandafurlaneto@aptaregional.sp.gov.br

PÔSTER

AGRICULTURA FAMILIAR

Caracterização das atividades agropecuárias e formas de organização social dos produtores familiares da região de Marília, Estado de São Paulo, Brasil

Grupo de pesquisa: 7
Forma de apresentação: Pôster

Autores:

Fernanda de Paiva Badiz Furlaneto, Pesquisadora Científica da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios do Médio Paranapanema, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (APTA/SAA). Rodovia SP-333 (Assis-Marília), km 397. Caixa Postal: 263. Assis/SP. Brasil. CEP: 19.800-000. Tel. (18) 3321-1663 ou (18) 3321-2026. E-mail: fernandafurlaneto@aptaregional.sp.gov.br.
CPF: 25.133.546-X

Roberto de Assumpção, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (IEA/SP). Avenida Miguel Stéfano, nº 3.900, Bairro Água Funda. Caixa Postal: 68029. São Paulo/Capital. Brasil. CEP: 04301-903. Tel. (11) 5067-0461 ou (11) 5073-4062. E-mail: rassumpcao@iea.sp.gov.br
CPF: 891.643.858-68



Maura Seiko Tsutsui Esperancini, Doutora, Professora Assistente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agronômicas, Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial, Campus de Botucatu. Rua José Barbosa, nº 1.780, Fazenda Experimental Lageado. Caixa Postal: 237. CEP: 18.603.970. Botucatu/SP. Brasil. E-mail: maura@fca.unesp.br
CPF: 100.948.828-78

Caracterização das atividades agropecuárias e formas de organização social dos produtores familiares da região de Marília, Estado de São Paulo, Brasil

Grupo de pesquisa: 7
Forma de apresentação: Pôster

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar as principais atividades agropecuárias e as formas de organização social dos produtores familiares da região de Marília, Estado de São Paulo, no período de 2000 a 2005. Foram coletadas informações junto a técnicos da Casa da Agricultura, Programa SAI, agricultores e líderes de associações rurais nos 13 municípios pertencentes ao Escritório de Desenvolvimento Rural de Marília. O estudo revelou que a pecuária leiteira, horticultura, a cultura da melancia, do amendoim e do café são as atividades familiares mais representativas na região e que, a partir do ano 2000, houve um aumento de 23% no número de associações de produtores rurais regionais.

Palavras-chave: agricultura familiar, organização social, associação de produtores, produção agropecuária, região de Marília

Characterization of the main agricultural activities and social organization of the familiar farmers in the region of Marília, São Paulo State, Brazil

Abstract

The objective of this work was to identify the main agricultural activities and the forms of social organization of familiar farmers in the region of Marília, São Paulo State. The information was collected from technicians of the House of the Agriculture, Program SAI, farmers and leaders of rural associations in 13 municipal districts that belongs to the Office of Rural Development of Marília. The study showed that dairy farming, horticulture, watermelon, peanut and coffee were the most representative familiar activities in the region, and since 2000, there was an increase of 23% in the number of associations of rural producers in the area of Marília.

Key-words: familiar agriculture, social organization, farmers association, agricultural production, region of Marília.

1 – Introdução

No Brasil, a agricultura familiar¹ vem registrando aumento de produtividade no campo nos últimos anos, principalmente no setor de produção de grãos como feijão e milho. Entre 1989 e 1999, a produção agrícola familiar aumentou 3,8% ao ano e o bom desempenho ocorreu mesmo em condições adversas para o setor, pois nesse período os preços recebidos pelos produtores sofreram uma queda de 4,7% ao ano e apenas 23% dos estabelecimentos familiares rurais tiveram acesso aos financiamentos de custeio e investimento (TOSCANO, 2003).

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) apontam que 85% do total de propriedades rurais do país pertencem a grupos de produtores familiares, sendo registrados 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, que correspondem a 77% da população ocupada na agricultura. Aproximadamente 13,8 milhões de agricultores possuem a atividade agrícola como única alternativa de renda.

Destaca-se, ainda, que 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm da atividade familiar e quase 40% do valor bruto da produção agropecuária são produzidos por pequenos produtores (TOSCANO, 2003).

No Brasil, a agricultura familiar emprega, em média, 80% das pessoas que trabalham na área rural, representando cerca de 18% do total da população economicamente ativa (SCHUCH, 2005) sendo, portanto, o principal agente propulsor do desenvolvimento sócio-econômico, principalmente, nos pequenos e médios municípios, como é o caso da região de Marília.

¹ Segundo Abramovay, a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Importa dizer que o presente artigo irá analisar propriedades de caráter familiar, em unidades produtivas com até 50 hectares.

Segundo o Escritório de Desenvolvimento Rural de Marília (2005), a partir do ano de 2000, no segmento da organização social rural de Marília e região, observou-se o surgimento de novas associações ou grupos informais de produtores com o objetivo do fortalecimento das cadeias de produção. O aumento do número de associações é estimado em 23% nos 13 municípios pertencentes ao EDR de Marília², sendo a maioria representada por agricultores familiares.

Assim o objetivo deste trabalho é caracterizar as principais atividades agropecuárias dos produtores familiares e analisar a dinâmica da organização social do segmento da agricultura familiar da região de Marília, Estado de São Paulo.

2 - Materiais e Métodos

As fontes de dados utilizadas neste estudo foram levantamentos documentais e bibliográficos obtidos no Programa SAI (Sistema Agroindustrial Integrado/SEBRAE), Casas da Agricultura, sindicatos rurais, cooperativas e prefeituras municipais dos 13 municípios do EDR de Marília, no período de 2000 a 2005.

Na elaboração do diagnóstico da agricultura familiar procurou-se identificar as principais atividades da região em cada município, que juntamente com dados qualitativos da produção permitem caracterizar as principais atividades agropecuárias da agricultura familiar da região.

As informações para análise do funcionamento das associações e grupos de produtores foram obtidas por meio de entrevistas e aplicação de questionários em amostras intencionais de agricultores e líderes rurais.

3 - Resultados e Discussão

Os municípios avaliados na presente pesquisa situam-se na região Centro Oeste paulista, sendo as principais vias de acesso às rodovias BR 153, SP 333 e SP 294. O escoamento da produção conta, também, com a utilização do transporte hidroviário que é feito pelo Rio Tietê, através do Terminal Intermodal do município de Pederneiras.

A agricultura e a pecuária são as bases econômicas de sustentação desses municípios. Essa tendência é menos acentuada somente em Marília e Pompéia, onde a industrialização é mais intensa e a atividade comercial, principalmente em Marília, é responsável por grande parcela da economia local³.

A população da região de Marília varia, entre municípios, de 1.432 habitantes (Fernão) a 197.342 habitantes (Marília), sendo que 85% dos municípios possuem população com até 20.000 habitantes (IBGE, 2000). O número de unidades de produção agrícola (UPAs) oscila entre 115 unidades (Álvaro de Carvalho) a 987 unidades (Marília), perfazendo um total de 4.234 propriedades rurais (Tabela 1), sendo 65% delas com área de até 50 hectares (LUPA, 1995/96).

Tabela 1 – Caracterização dos municípios da região de Marília, Estado de São Paulo - número de habitantes e unidades de produção agrícola (UPAs)

Município	Número de Habitantes	Número de UPAs
Álvaro de Carvalho	4.109	115

² Os municípios que pertencem ao EDR de Marília são: Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Fernão, Gália, Garça, Lupércio, Marília, Ocaçu, Oriente, Oscar Bressane, Pompéia, Quintana e Vera Cruz.

³ Disponível em: <<http://www.indexedemarilia.com.br>>. Acesso em: 02 set. 2005.

Alvinlândia	2.837	124
Fernão	1.432	245
Gália	7.853	317
Garça	43.162	639
Lupércio	4.230	151
Marília	197.342	987
Ocaçu	4.164	284
Oriente	5.884	153
Oscar Bressane	2.552	235
Pompéia	18.171	480
Quintana	5.443	254
Vera Cruz	11.085	250
Total	308.345	4.234

Fonte: IBGE, 2005 e LUPA, 1995/96

3.1 - Caracterização das atividades agropecuárias

As principais atividades agropecuárias desenvolvidas pelos agricultores familiares, nos 13 municípios do EDR de Marília, no período de 2000 a 2005, foram: pecuária de leite, horticultura, culturas da melancia e do amendoim, cafeicultura, pecuária de corte, cultura do maracujá, bubalinocultura, ovinocultura, apicultura e produtos orgânicos, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Principais atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, região de Marília, Estado de São Paulo, por município, período de 2000 a 2005

	Pec. Leite	Horticultura	Melancia	Amendoim	Café	Pec. Corte	Maracujá	Búfalo	Ovino	Mel	Orgânico
Álv. Carvalho	X				X	X					
Alvinlândia		X									
Fernão	X				X		X				
Gália	X				X		X				
Garça	X				X		X				X
Lupércio		X							X		
Marília	X		X	X	X	X					
Ocaçu		X							X		
Oriente	X	X	X	X						X	
Oscar Bressane	X		X			X				X	
Pompéia	X		X	X				X		X	
Quintana	X			X				X			
Vera Cruz	X				X		X				

Fonte: Dados de pesquisa, 2005

A atividade leiteira, apesar da crise enfrentada pelo setor, é a principal opção econômica nas estruturas produtivas familiares por gerar fonte de renda mensal. A receita advinda da pecuária de leite custeia outras culturas dentro da propriedade como a lavoura de café e do maracujá. A comercialização do leite resfriado é feita no sistema de tanques-de-expansão comunitários adquiridos em parcerias com as prefeituras ou laticínios.

A horticultura, em especial, a plasticultura é mais presente e desenvolvida nos municípios de Alvinlândia, Lupércio, Ocaçu e Oriente predominando o cultivo de tomate, pepino e pimentão. A comercialização é realizada pelas associações de produtores dos municípios de Alvinlândia (Associação dos Empresários Rurais de Alvinlândia e Região –

AERAR) e Lupércio (Associação dos Produtores Rurais de Lupércio – AAFLU), sendo a produção destinada aos Ceasas de Bauru, Londrina, Marília e São Paulo.

Está presente, também, o cultivo de hortaliças que são destinadas ao comércio local e distribuídas diariamente nos supermercados, varejões e feiras livres. Importa dizer que a região de Marília se destaca em âmbito estadual na produção de pepino “japonês”.

A cultura da melancia é importante nos municípios de Marília (Distrito de Avencas), Oscar Bressane, Oriente e Pompéia. A cultura é conduzida por agricultores familiares e arrendatários, com utilização de mão-de-obra temporária no período de plantio e colheita. A região de Marília, no ano de 2004, foi apontada como a segunda maior produtora do Estado de São Paulo com uma produção média de 18.954 toneladas em uma área de 1.004 hectares (SÉRIE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA, 2005).

O amendoim é produzido em Marília, Oriente, Pompéia e Quintana e é uma das opções de plantio na entressafra da cultura da melancia. A atividade é conduzida com alta tecnologia, sendo a colheita e secagem dos grãos feita na Cooperativa Agrícola Mista da Alta Paulista (CAMAP)⁴, localizada na cidade de Tupã. A produção é negociada com as empresas alimentícias dos municípios de Marília, Pompéia e Tupã. A cultura do amendoim da seca na região de Marília é a terceira maior em área plantada e a quarta em produtividade do Estado de São Paulo.

A cafeicultura, mesmo com os diversos entraves setoriais, permanece como alternativa de renda nas propriedades de agricultura familiar. A cultura se sobressai nos municípios de Álvaro de Carvalho, Fernão, Gália, Garça, Marília e Vera Cruz. A colheita é feita de maneira tradicional, não existindo tratamento pós-colheita (secagem, armazenamento e classificação). No ano de 2004, a área em produção foi de 23.962 hectares e a produção beneficiada de 356.430 sacos de 60kg. Segundo o Instituto de Economia Agrícola (2005), a região de Marília é a terceira maior produtora de café do Estado de São Paulo e é apresentada como a segunda em quantidade de áreas novas destinadas para cafeicultura (2.155 hectares).

A pecuária de corte é composta por gado misto criado no sistema de pastejo contínuo e a venda dos animais é feita para os abatedouros municipais. A criação de gado de corte nas propriedades familiares, na maioria das vezes, é desenvolvida juntamente com a pecuária leiteira e a cafeicultura.

A cultura do maracujá é importante nos municípios de Fernão, Gália, Garça e Vera Cruz e descrita como uma boa alternativa de renda para os agricultores familiares apesar dos problemas fitossanitários que comprometem a produção como a fusariose (*Fusarium oxysporum f. passiflorae*), a bacteriose (mancha oleosa – *Xanthomonas campestris pv. passiflorae*) e as viroses (mosaico amarelo – *Passionfruit yellw mosaic virus* e pinta verde – *Green spot passiflora virus*).

A bubalinocultura, identificada nos municípios de Pompéia e Quintana, complementa a renda proveniente da pecuária de leite convencional. O leite é vendido para empresas especializadas como o Laticínio Búfalo D’Oeste (Pompéia/SP), Búfalo Dourado (Dourado/SP) e São Carlos (São Carlos/SP). De acordo com Série Informações Estatísticas da Agricultura (2005), a região estudada responde pelo terceiro maior rebanho de búfalos do Estado de São Paulo com 4.206 cabeças, ficando concentrado grande parte desse rebanho em propriedades com até 50 hectares.

⁴ A CAMAP é uma das maiores cooperativas de produtores de amendoim do Brasil. Conta com 1.300 cooperados e é responsável pelo armazenamento e secagem de 50 mil toneladas do produto ao ano. Esse volume corresponde a 25% de toda a produção nacional de amendoim, que é de aproximadamente 207 mil toneladas (Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br>>).

As criações comerciais de ovinos foram observadas nos municípios de Lupércio e Ocaçu. No ano de 2003, em Ocaçu, foi criada a Associação dos Criadores de Ovinos de Ocaçu e Região (ASCOOR), com o objetivo de organizar a cadeia produtiva local visando à padronização do rebanho e escalonamento da produção. O maior centro consumidor de carne ovina é o município de Marília.

A apicultura e o cultivo de produtos orgânicos (café) apresentaram-se, também, como atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, porém em menor escala. A produção apícola regional, no ano de 2004, foi de 6.883 kg de mel e o café orgânico produzido no município de Garça (Distrito de Jafa) encontra-se em fase de certificação pelo Instituto Biodinâmico de Botucatu.

3.2 - Formas de organização social

No período de 2000 a 2005, observou-se um crescimento na formação de associações de produtores rurais de pequeno e médio porte (COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL, 2005). Na década de 90, existiam apenas 09 associações ou grupos de produtores e no período analisado foram identificadas 23 associações de agricultores familiares, sendo 39% grupos formais e 61% informais (Gráfico 1).

A formalidade das associações proporciona maior segurança, principalmente, na comercialização da safra. Nos grupos formalizados, como por exemplo, na APRAM (Associação de Produtores Rurais de Avencas do Distrito de Marília), a produção de melancia é negociada nos CEASAs e supermercados, sendo o pagamento efetuado por meio de boleto bancário emitido pela associação, o que tem diminuído o número de inadimplência.

Apesar das vantagens das associações formais, a informalidade, ainda, é observada em decorrência dos encargos financeiros que recaem durante o processo de legalização dos grupos.

A figura 1 a seguir mostra o número de associações de produtores, verificando-se que a maioria dos municípios conta com pelo menos uma associação de produtores. O município que tem maior número de associações é Marília, seguida pelos municípios de Garça e Fernão.

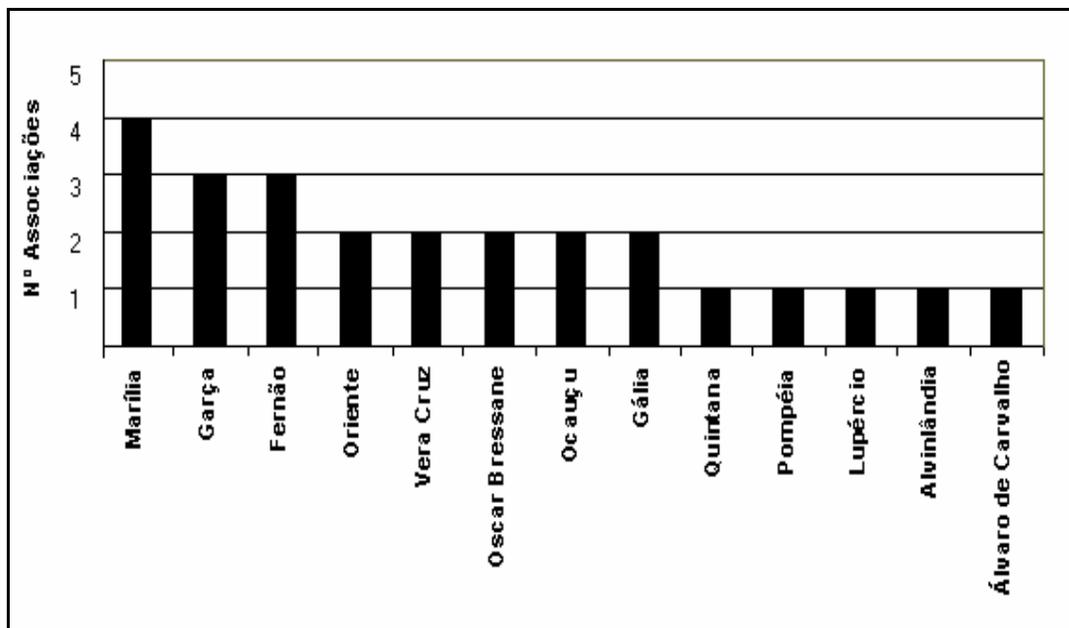


Figura 1 – Número de associações de produtores familiares, região de Marília, Estado de São Paulo, 2005

Fonte: Dados de Pesquisa, 2005

Os grupos de produtores são formados levando em consideração as principais atividades desenvolvidas na propriedade agrícola e a identidade do produtor com o grupo de trabalho, sendo o número de participantes de cada associação de aproximadamente 15 pessoas.

Os representantes familiares como mulheres e filhos, arrendatários, parceiros e trabalhadores rurais participam ativamente das diversas atividades organizadas pelos grupos de produtores em parceria com as instituições de apoio à pesquisa e extensão rural. Estas atividades são reuniões periódicas, dias de campo, palestras técnicas, visitas em instituições de pesquisa e cursos de capacitação profissional.

Segundo as informações coletadas, foram observados alguns benefícios obtidos através da organização e capacitação dos produtores como: melhor desempenho na gestão da propriedade; otimização do uso dos fatores de produção e minimização dos riscos através de estratégias de planejamento das ações em grupo; escalonamento da produção entre as unidades produtivas; fidelização do comprador através da classificação e padronização da produção; formação de grupos de pressão para melhoria das estradas rurais; reivindicações por melhores preços e criação de sistemas condominiais de coleta e transporte dos produtos (como por exemplo, a coleta do leite resfriado); abertura de novos mercados e elaboração de estratégias de divulgação e fortalecimento da marca dos agricultores familiares regionais; compra e venda conjunta de insumos e da produção; maior credibilidade nas transações comerciais e acesso facilitado ao crédito rural e assistência técnica.

Cabe frisar que as instituições setoriais, políticas e sociais passaram a atuar mais intensamente nas associações de produtores em virtude do número representativo de beneficiários, disponibilizando programas e projetos específicos para cada grupo.

4 - Conclusão



Os dados obtidos na presente estudo revelaram que, no período de 2000 a 2005, as principais atividades agropecuárias desenvolvidas por agricultores familiares na região de Marília foram: pecuária leiteira, horticultura, culturas da melancia e do amendoim, cafeicultura, pecuária de corte, cultura do maracujá, bubalinocultura, ovinocultura, apicultura e produtos orgânicos.

A partir do ano 2000, observou-se um aumento no número de associações de produtores formais e informais, o que pode ser atribuído ao suporte técnico e gerencial disponibilizado aos produtores rurais familiares pela ação da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), através da atuação do Programa SAI, em conjunto com as instituições agrícolas municipais.

Constatou-se, nesta região, o fortalecimento do sistema produtivo agrícola com base na intensificação de formas associativistas amparados em parcerias interinstitucionais, com geração de benefícios para o segmento da agricultura familiar e constitui-se alternativa importante para o desenvolvimento regional.

5 – Bibliografia consultada

ABRAMOVAY, Ricardo. Uma nova extensão para a agricultura familiar. **Anais Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: PNUD, 1997. 222p. Disponível em: <<http://www.sociologia.hpg.ig.com.br/afm.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2005.

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA. **Produção, área e custo de produção**. São Paulo: Instituto FNP, 2005. 369p.

ANUÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA. **Produção brasileira**. São Paulo: Instituto FNP, 2005. 370p.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL. **Agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br>>. Acesso em 01 dez. 2005.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS. **Agricultura familiar e desenvolvimento local**. Disponível em: <<http://www.gipaf.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 18 mai. 2005.

ESCRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL. **Cooperativas agrícolas do Estado de São Paulo localizadas por regional agrícola**. EDR de Marília. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br>>. Acesso em 10 nov. 2005.

FOOD AGRICULTURAL ORGANIZATION. STATISTICALS. **Database**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 04 dez. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Perfil da agricultura familiar brasileira**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br>>. Acesso em: 18 dez. 2005.



LAUSCHNER, Roque. Agroindústria cooperativa como agente de modernização da empresa rural. **Anais do I Seminário de Modernização da Empresa Rural**. Brasília: BINAGRI, v.1, 1979.

SCHUCH, Heitor José. **A importância da opção pela agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.gipaf.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 15 dez. 2005.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola**. 1995/1996. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br>>. Acesso em: 22 dez. 2005.

SÉRIE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA. **Anuário do Instituto de Economia Agrícola 2004**. Série Técnica APTA. Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, 2005. 320p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO. **Sistema Agroindustrial Integrado**. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br>>. Acesso em: 26 dez. 2005.

TOSCANO, Luiz Fernando. **Agricultura familiar e seu grande desafio**. Diário de Votuporanga, ano 50, n. 12.769, 2003. Disponível em: <<http://www.agr.feis.unesp.br>>. Acesso em: 17 nov. 2005.